

## 1) Como os gestores trabalham com as variações no dia a dia e em momentos de crise?

As carteiras de investimentos são montadas com o objetivo de proporcionar retornos diferenciados em horizonte de longo prazo. As diretrizes de investimentos e limites para a aplicação dos recursos são definidas nas políticas de investimentos, por plano e por perfil, e divulgadas aos participantes.

As políticas constituem um guia para a atuação dos gestores no dia a dia, ou seja, os recursos dos participantes são alocados de forma a respeitar os limites que foram estabelecidos para cada perfil, lembrando que para cada classe de ativo temos uma banda de mínimo e máximo para investimento. Estas bandas de alocação são instrumentos táticos utilizados para administração de riscos ou aproveitamento de oportunidades de geração de retornos, a depender do cenário prospectivo da equipe contratada para realizar a gestão dos investimentos de nossos planos.

Em momentos de crise, não perdemos o foco no longo prazo, mas procuramos aumentar o debate com os gestores, a fim de calibrarmos o risco de cada perfil ao momento.

A gestão dos investimentos da Fundação Itaú Unibanco conta com uma estrutura de gestão robusta, a qual tem garantido resultados superiores aos benchmarks dos perfis nos últimos anos. Isso é possível pela sinergia da Fundação com o Itaú Unibanco, o que permite que a Fundação tenha acesso a toda tecnologia de análise e gestão da Itaú Asset Management e a uma equipe dedicada, especialista em gestão de longo prazo e que atua proximamente à diretoria da Fundação e no melhor interesse dos participantes.

As diretrizes de alocação de cada plano e perfil podem ser consultadas no link abaixo, escolha o seu plano e verifique o item “Políticas de Investimentos e Regulamentos”.

> [Itaubanco CD](#)

> [Futuro Inteligente](#)

> [Itaúbank](#)

> [Redecard CD](#)

## 2) Onde encontro a real alocação de ativos do meu perfil?

A alocação de ativos pode ser encontrada na Lâmina de Investimentos dos perfis, disponibilizada mensalmente no site da fundação.

Nesta lâmina é possível encontrar a composição das carteiras, bem como a evolução desta composição.

*Acesse link do seu plano:*

<a href="#">Itaubanco CD</a>	<a href="#">Futuro Inteligente</a>	<a href="#">Itaúbank</a>	<a href="#">Redecard CD</a>
<a href="#">Ultraconservador</a>	<a href="#">Ultraconservador</a>	<a href="#">Ultraconservador</a>	<a href="#">Ultraconservador</a>
<a href="#">Conservador</a>	<a href="#">Conservador</a>	<a href="#">Conservador</a>	<a href="#">Conservador</a>
<a href="#">Moderado</a>	<a href="#">Moderado</a>	<a href="#">Moderado</a>	<a href="#">Moderado</a>
<a href="#">Arrojado</a>	<a href="#">Arrojado</a>	<a href="#">Arrojado</a>	<a href="#">Arrojado</a>

### 3) Além de ações, quais outros ativos podem gerar rentabilidade negativa nos perfis?

Tanto ativo de renda variável quanto ativo de renda fixa podem apresentar rentabilidades negativas ou abaixo de seus benchmarks em determinados períodos.

De forma bem resumida, no caso da renda variável, o preço das ações irá oscilar de acordo com as perspectivas de crescimento dos lucros das companhias. Vários fatores podem alterar essa perspectiva, como por exemplo, os macro e micro econômicos, alterações na governança e estratégia da empresa, perspectivas de lançamentos de novas linhas de produtos, entre outros.

Já na renda fixa, os preços refletem alterações nos fatores de remuneração de cada papel, incluindo indexador, vencimento e fluxo de amortizações e pagamentos de juros, bem como na percepção da qualidade de risco do emissor. Por exemplo, títulos públicos prefixados, como as LTNs e NTN-Fs, terão flutuações de preços de acordo com a variação da estrutura a termo da taxa de juros e percepção do risco país. Os títulos públicos indexados à inflação, as NTN-Bs, além destes fatores, tem a perspectiva de inflação futura como um componente de formação de preços. E uma debenture, adiciona o risco do emissor específico a estes implícitos em sua estrutura de remuneração. Como observamos alterações nas condições macro e microeconômicas e/ou específicas dos emissores, os ativos de renda fixa também apresentam oscilações ao longo do tempo, muitas vezes bem expressivas e em especial nos ativos com maior duração. Em alguns momentos essas flutuações resultam em rentabilidades negativas para estes papéis.

Cabe ressaltar que buscamos realizar investimentos que, no horizonte considerado para nossas alocações, apresentem retornos médios acima de seus benchmarks, controlando os riscos assumidos em janelas mais curtas de tempo.

### 4) Por que e em quais situações a rentabilidade pode se deslocar do benchmark?

Todos os perfis têm como objetivo superar seus benchmarks no longo prazo e para isso suas políticas de investimentos foram estruturadas para possibilitar uma gestão ativa que permite alocações, tanto na renda fixa quanto na renda variável, com algum grau de distinção em relação aos seus benchmarks. Isso implica em um risco um pouco maior no curto prazo, mas que quando bem executado, tende a gerar melhores resultados ao longo do tempo.

De forma geral, cada perfil tem um limite mínimo e máximo de alocação em renda variável e renda fixa e, em cada segmento, pode ter composições distintas dos índices de referência: CDI e Ibovespa. Por exemplo, a renda variável pode estar diversificada em diferentes ativos, estratégias, regiões e gestores; a renda fixa pode ter uma diversidade de ativos, dentre eles títulos públicos e privados, pré-fixados e indexados à inflação.

### 5) Como lidar com as flutuações bruscas na economia em momentos de crise?

Antes de começar a investir, é importante conhecer qual o seu perfil de risco. Para defini-lo, é importante compreender como você lida com as flutuações no seus investimentos e como elas podem afetar o atingimento de suas metas e objetivos financeiros. Em outras palavras, cada um necessita compreender sua capacidade e tolerância ao assumir riscos antes de definir seu perfil de investimento.

Uma boa forma de medir a capacidade de risco é refletir se o montante investido em ativos de maior risco compromete seus objetivos e compromissos no curto prazo. Se houver uma queda maior nestes investimentos, avalie se você tem condições de esperar pela recuperação do retorno deles. No geral, a capacidade de risco também está associada ao tempo disponível para deixar o dinheiro aplicado e a idade do investidor. Ou seja, via de regra quanto mais jovem, maior a capacidade ao risco, pois mais tempo a pessoa tem para reaver possíveis perdas, embora existam exceções a esta regra, por isso esta é uma reflexão que deve ser feita caso a caso.

Muitas vezes, um indivíduo até tem capacidade de assumir riscos, mas não se sente tranquilo quando observa maiores flutuações em sua carteira. Neste caso, dizemos que ele não possui tolerância ao risco.

Mesmo identificando bem seu perfil, é preciso entender claramente que a rentabilidade pode flutuar e que o investimento deve levar em conta o horizonte de tempo adequado ao risco assumido.

Lembre-se também de avaliar as perspectivas futuras aliada a seu perfil de investidor, e não olhar para a rentabilidade passada, o chamado “perfil retrovisor”, evitando também o efeito “manada”, ou seja, acompanhar a maioria. A decisão é individual e alterações que sejam tomadas em função de horizontes muito curtos de tempo podem levar a perdas que eventualmente não poderão ser recuperadas mesmo em um prazo mais longo.

#### **6) Por que é recomendável reduzir riscos à medida que nos aproximamos da aposentadoria?**

A rentabilidade dos investimentos impacta diretamente a reserva acumulada e o risco é comprometer parte da reserva previdenciária necessária para a manutenção do padrão de vida desejado.

A capacidade de risco é importantíssima no planejamento financeiro dos participantes próximos a se aposentar. Ela se torna mais importante a medida que o tempo passa.

Em geral, é recomendável que o participante diminua os riscos de seus investimentos conforme se aproxima da aposentadoria, pois, em casos de perdas, terá menos tempo para recuperação do patrimônio que irá compor sua renda previdenciária. Afinal, é desse capital que, em breve, sairão os recursos que irão compor o benefício mensal do plano após a aposentadoria.

O participante contribuinte (ativo, optante pelo BPD ou autopatrocinado) precisa estar muito atento à aproximação da aposentadoria para avaliar se deve migrar para perfis de menor risco.

#### **7) Depois de aposentado, posso optar por algum dos perfis oferecidos para o plano e qual seria o mais recomendado?**

Os assistidos podem escolher entre as 4 opções disponíveis durante os meses permitidos para escolha. Porém é importante avaliar a exposição ao risco. Para o assistido que está em fase de recebimento de renda pode não ser aconselhável expor seu patrimônio a grandes oscilações de mercado.

Existem muitos casos em que a pessoa possui tolerância ao risco para estar nos perfis mais arrojados, porém em um momento de queda não possui capacidade de assumir os riscos e aguardar o retorno dos investimentos, pois possui um fluxo de caixa com despesas de curto prazo e recorrentes. Para assumir mais riscos, é necessário que o participante avalie suas condições financeiras. Em grande parte dos casos, observa-se que há uma dependência do plano de aposentadoria para manter o padrão de vida, não sendo portanto aconselhável que este assistido esteja em um dos perfis com maior risco.

#### **8) Como devo lidar com a ansiedade e medos em momentos de crise e rentabilidades negativas? Devo mudar de perfil ou esperar a poeira baixar?**

Por mais difícil que seja, em momentos de crise devemos procurar olhar a situação isolando a ansiedade e os fatores emocionais, com o objetivo de tomarmos uma melhor decisão com relação aos investimentos. Os gestores de recursos, até pela exigência profissional, procuram seguir essa regra à risca, mas ela vale não apenas para eles, mas para qualquer indivíduo.

No contexto das incertezas existentes em momentos de crise, as carteiras de investimento de nossos perfis, como a de grande parte do mercado financeiro, apresentam alta volatilidade em meio às oscilações de preços dos ativos. Entendemos que isso traz apreensão aos participantes, mas é bastante importante mantermos a cautela, pois a realização de movimentos em função de acontecimentos de curto prazo, podem realizar perdas que eventualmente não poderão ser recuperadas no longo prazo.

Nos momentos de crise é preciso aguardar uma análise de efeitos mais realista para que cada um de nós, seja na gestão de recursos, seja como participante que optou por perfis com maior risco, possa também recalibrar suas expectativas futuras e a relação risco x retorno oferecida para atingimento de seus objetivos.

Lembre-se também de avaliar as perspectivas futuras aliada a seu perfil de investidor, e não olhar para a rentabilidade passada, o chamado “perfil retrovisor”, evitando também o efeito “manada”, ou seja, acompanhar a maioria. A decisão é individual.

### 9) Por que não foi diminuído a exposição ao risco quando do cenário da Covid-19 se há previsão de mínimo e máximo de exposição ao risco?

A crise atual tem características únicas que não nos permitiram antecipá-la e ocorreu de forma intensa, generalizada e em uma velocidade sem precedentes, o que tornou complexa, custosa e, na nossa avaliação, inadequada, uma mudança radical em nossas posições. Essa avaliação se deve aos seguintes fatores: 1 – a natureza de longo prazo dos investimentos de previdência e os bons resultados acumulados nos últimos anos pela estratégia atual; 2 – a qualidade e insuficiência de informações que permitissem, nos seus momentos iniciais, uma avaliação robusta sobre a extensão e profundidade dos efeitos da crise; 3 – a característica transitória dos choques de preços de ativos financeiros observados em crises anteriores; 4 – os fatores técnicos, em especial relacionados à liquidez dos ativos e ao apetite de risco dos investidores de longo prazo, que intensificaram a desvalorização dos ativos de renda variável e de renda fixa nos primeiros momentos de crise; 5 – os valores extremamente depreciados de alguns ativos de qualidade quando se consideram os fundamentos de longo prazo.

Entretanto, diante do contexto, nós realizamos alguns ajustes táticos nas posições, aproveitando desbalanceamentos relativos entre diferentes ativos e, na renda variável, seguindo orientação da diretoria da Fundação, adotamos uma postura mais prudente temporariamente, deixando as posições reduzirem passivamente, ou seja, não aumentando-as para recompô-las aos percentuais médios de alocação pré-crise dos perfis.

Vale ressaltar que a estratégia de gestão do portfólio é reavaliada constantemente, sempre tendo em vista os objetivos de longo prazo e respeitando os limites de cada perfil, buscando superar esses objetivos no horizonte relevante.

### 10) O percentual de renda variável é sempre investido em sua totalidade?

Os investimentos em renda variável são sempre mantidos dentro do intervalo de alocação permitido pela política de investimentos, flutuando entre o mínimo e máximo permitido com o objetivo de, no longo prazo, obter resultados sustentáveis e superiores aos benchmarks de cada perfil.

#### **Seguem os limites em renda variável por perfil:**

Ultraconservador: 0% em renda variável

Conservador: de 5% a 10% em renda variável. Ponto médio de 7,5%.

Moderado: de 10% a 30% em renda variável. Ponto médio de 20%.

Arrojado: de 30% a 50% em renda variável. Ponto médio de 40%

### 11) Porque a Rentabilidade da parte de Renda Variável foi menor que o % de Ibovespa que é o benchmark?

A nossa carteira de renda variável teve rentabilidade similar à do Ibovespa, tanto no mês de março/2020 quanto no acumulado do primeiro trimestre. No entanto, todos os perfis que possibilitam a aplicação em renda variável estavam com exposições próximas aos limites máximos, ou seja, acima do ponto de referência do benchmark. Como a rentabilidade do portfólio de renda variável nesses períodos foi negativa em termos nominais, a exposição acima do benchmark impactou negativamente a performance dos perfis relativa aos seus benchmarks.

## 12) Por que no mês de março/2020 o perfil Ultraconservador RF DI teve rentabilidade próxima abaixo do CDI, próxima de zero? Quais são as expectativas para esse perfil nos próximos meses?

Este perfil investe em títulos indexados ao CDI/SELIC, de emissão pública ou privada. Embora sejam títulos de baixo risco, houve na crise um impacto relevante nos títulos de emissão privada.

O mercado de crédito passou por um aumento nos prêmios de risco e consequente queda de preço, ou seja, para a mesma operação os investidores passaram a exigir um retorno mais alto. Esse movimento foi motivado principalmente por 2 fatores:

- i) **Fundamentos:** Reflete o impacto nos balanços das empresas resultado do lockdown que a economia está passando
- ii) **Técnico:** Na medida em que há uma queda na taxa de juros (Selic), os investidores migraram para outros ativos em busca de maiores retornos. Esse efeito gera um movimento de fortes resgates nos fundos de crédito, obrigando gestores a venderem ativos (muitas vezes de elevada qualidade) com retornos altos para serem capazes de honrar os resgates solicitados.

Em conjunto, esses 2 fatores explicam o retorno do nosso portfólio de crédito no ultraconservador (-75,66% CDI em março). Ainda estamos no meio deste processo, mas começam a surgir sinais que os mercados estão funcionando com maior racionalidade.

Mantemos nossa filosofia de investir somente em emissores com ótimo risco de crédito, por isso não vislumbramos um default em nossas carteiras. Reflexo disso é nossa alocação de 45% em títulos de crédito com 80% de exposição em bancos e 20% em empresas, todos *Investment grade*, e com prazo médio inferior a 2 anos. Para os próximos meses, esperamos ainda alguma volatilidade, mas na medida em que o mercado se normalize, esses prejuízos de curto prazo tendem a ser revertidos no médio prazo. A título de exemplo, considerando a carteira atual de crédito, a rentabilidade média deste portfólio seria de 135% CDI se nada mudasse. Essa não será a rentabilidade observada do portfólio, pois a marcação a mercado se altera diariamente e a gestão realiza compras / vendas de ativos, trata-se apenas de uma “foto” da carteira atual.

Isso ocorreu mundialmente, não apenas aqui no Brasil. Em um primeiro momento isso se reflete em rentabilidades menores, entretanto, como estes papéis possuem excelente qualidade de crédito e não pretendemos vendê-los, uma vez estabilizadas as taxas, eles tendem a apresentar rentabilidades maiores nos meses subsequentes, minimizando os efeitos ocorridos.

## 13) É possível solicitarmos uma nova alteração de perfil antes da próxima campanha prevista para julho de 2020?

Sensibilizado com as dúvidas e demandas de participantes sobre a possibilidade de uma nova campanha para alteração de perfil, o Conselho Deliberativo da Fundação, que é formado por representantes indicados pelas patrocinadoras e eleitos pelos participantes e assistidos, se reuniu em reunião extraordinária em 31 de março de 2020.

Houve um amplo debate, à luz dos aspectos técnicos inerentes ao tema, a saber:

- os reflexos da crise nos valores dos ativos do mercado financeiro;
- esses reflexos impactam também a liquidez desses ativos, ou seja, movimentação de grandes volumes pode gerar impactos a todos os participantes e não somente aos que desejam realizar uma alteração;
- o cenário atual ainda embute muitas incertezas. Sendo assim, decisões em investimentos tornam-se complexas. Por outro lado, os gestores são altamente capacitados e possuem acesso a diversas tecnologias e informações para atuação tempestiva dentro da política de cada perfil;
- o conceito do investimento em previdência tem como premissa a visão de longo prazo, sendo que os movimentos de curto prazo podem ser menos decisivos.

Após a discussão, foi decidido por unanimidade pela não abertura de uma nova campanha para alteração de perfil de investimentos neste momento.

Assim, a princípio, a próxima opção de troca poderá ser realizada, conforme previsto, no mês de julho/2020. Nesta ocasião, é necessário levar em consideração não apenas o cenário, mas, como sempre é reforçado pela Fundação, o seu perfil de investidor – ou seja, sua capacidade financeira, sua tolerância a perdas, seu momento de vida e seus objetivos pessoais. Nesse sentido, o preenchimento do questionário de avaliação de perfil, é muito importante e contribuirá para sua reflexão e tomada de decisão.

Lembre-se também de avaliar as perspectivas futuras aliada a seu perfil de investidor, e não olhar para a rentabilidade passada, o chamado “perfil retrovisor”, evitando também o efeito “manada”, ou seja, acompanhar a maioria. A decisão é individual.

Por fim, a referida decisão, com a íntegra de todos os detalhes técnicos que a embasaram, encontra-se disponível no site da Fundação.

#### **14) Como o conselho da Fundação decidiu, neste momento, não abrir uma nova campanha de alteração de perfil, o que pode acontecer? Quais as consequências?**

Os perfis seguirão os limites e premissas de suas respectivas Políticas de Investimento, enquanto os gestores continuarão operando ativamente na avaliação dos mercados e de oportunidades que possam otimizar a alocação dos recursos e minimizar impactos aos participantes. No curto prazo a Diretoria da Fundação definiu que a alocação em renda variável não deve ser aumentada, mesmo que transitoriamente ela fique abaixo do percentual mínimo por conta de uma eventual desvalorização adicional. Outras oportunidades de investimento que façam sentido na avaliação dos gestores também têm sido compartilhadas com a Diretoria, com o objetivo de auxiliarmos na calibragem de riscos neste cenário de investimentos desafiador.

A Diretoria da Fundação está acompanhando diariamente as posições e atuando na gestão dos perfis de investimentos, para avaliar os cenários e minimizar os impactos nos planos de beneficiários.

#### **15) Consigo acompanhar a rentabilidade das carteiras de forma diária?**

As rentabilidades das carteiras são apuradas mensalmente e estão disponíveis para consulta e acompanhamento no site da Fundação Itaú Unibanco. Como os benchmarks são divulgados diariamente pela mídia, o participante possa se atualizar com relação ao comportamento dos mercados e desempenho dos indicadores com relativa facilidade.

> [Itaubanco CD](#)

> [Futuro Inteligente](#)

> [Itaubank](#)

> [Redecard CD](#)

#### **16) Como é possível a rentabilidade dos perfis no mês de março ter sido pior do que a de um investimento no Ibovespa na proporção do benchmark ou do limite máximo de alocação de cada perfil?**

Os perfis Conservador RV7,5, Moderado RV20 e Arrojado RV 40 podem aplicar até 10%, 30% e 50% dos seus portfólios em renda variável, respectivamente. Além disso, a parcela de renda fixa faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada, que também têm risco de oscilação em seus preços.

O mês de março/2020 foi um período extremo para praticamente todos os ativos e em todo o mundo, e não apenas para o Ibovespa, conforme demonstrado na tabela abaixo:

## RENTABILIDADE DE INDICADORES DE MERCADO SELECIONADOS

	Março	2020	12 meses	24 meses	36 meses
Ibovespa	-29,9%	-36,9%	-23,4%	-14,5%	14,4%
CDI	0,3%	1,0%	5,4%	12,1%	21,8%
IPCA	0,6%	0,4%	4,1%	8,2%	11,2%
IRFM	-0,1%	1,4%	10,8%	21,2%	37,1%
IMA-B5+	-10,9%	-10,6%	7,6%	26,9%	40,2%
Real	-13,5%	-22,5%	-25,6%	-36,1%	-39,8%
Multimercados (IHFA)	-6,2%	-7,2%	0,8%	5,8%	18,8%

Com isso, tivemos três principais fontes de perdas que resultaram em rentabilidades para os perfis, inferiores até mesmo ao que seria esperado para um portfólio investido em Ibovespa no percentual máximo permitido e o restante em CDI:

- Rentabilidade do portfólio de renda variável: negativa, em linha com o Ibovespa
- Alocação em renda variável: próxima ao limite máximo, em um período de rentabilidade muito negativa
- Rentabilidade do portfólio de renda fixa: negativa, especialmente em decorrência da performance dos ativos indexados à inflação de longo prazo e de crédito privado

### 17) Quais são os riscos, objetivos e público-alvo do perfil Ultraconservador RF DI?

Por fazer investimentos de baixo risco, as rentabilidades esperadas para esse perfil tendem a ser próximas ao CDI. Aplicamos em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI, de emissores públicos e privados. É indicado para quem não pode ou não deseja correr riscos maiores aos previstos no mercado de juros pós-fixados.

### 18) Quais são os riscos, objetivos e público-alvo do perfil Conservador RV 7,5?

Visa alcançar retornos um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por aplicar em renda variável, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo rentabilidade negativa, mas que, em janelas de médio prazo, se torna positiva. Aplica entre 5% e 10% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada. É indicado para quem quer acrescentar uma parcela de risco à carteira, com alocação em renda variável, buscando obter no longo prazo resultados um pouco superiores às das taxas de juros de curto prazo. Deve estar preparado para lidar com os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

### 19) Quais são os riscos, objetivos e público-alvo do perfil Moderado RV 20?

Oferece perspectiva de rentabilidades superiores no longo prazo, mas pode apresentar desempenhos baixos ou negativos por períodos relativamente prolongados (alguns semestres). Aplica entre 10% e 30% do patrimônio em renda variável e mantém estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a alocação em renda fixa, de emissão pública e privada. É indicado para quem pode e se sente preparado para correr mais riscos do que nos outros perfis, visando atingir maiores retornos no longo prazo. Precisa estar disposto a encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

## 20) Quais são os riscos, objetivos e público-alvo do perfil Arrojado RV 40?

Perfil com maior potencial para obter retornos superiores em horizontes mais longos, sendo também a opção com maior risco de oscilação de rentabilidade, com possibilidade de resultados baixos ou negativos por mais tempo. Aplica entre 30% e 50% dos recursos em renda variável e, na parcela de renda fixa, faz alocações em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada. É indicado para quem pode e se sente confortável em se expor a mais riscos do que nos outros perfis, buscando retornos maiores no longo prazo. Deve estar disposto a enfrentar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários adversos.

## 21) Como devem ser avaliadas as rentabilidades negativas do mês de março de 2020 e deste início de ano?

A alocação de recursos para o longo prazo pressupõe a seleção de ativos que apresentem os melhores perfis de risco versus retorno no horizonte aplicável. Nossa gestão segue essa filosofia e tem como objetivo maximizar o retorno dos perfis dentro dos seus apetites de risco no horizonte relevante.

Os resultados do primeiro trimestre deste ano e, especialmente do mês de março/2020, certamente são muito ruins e preocupantes, mas são inerentes aos riscos assumidos em uma estratégia que busca consistência de resultados no longo prazo. Como qualquer produto que tenha essa característica, nossos perfis estão sujeitos à volatilidade de curto prazo, que pode ser bastante relevante, mas que deve ser relativizada e avaliada em um contexto mais amplo e que envolve as rentabilidades acumuladas até então e os resultados futuros potenciais. A estratégia tem mostrado resultado em janelas de tempo maiores, como pode ser observado no acompanhamento de rentabilidades que divulgamos periodicamente.

> [Itaubanco CD](#)

> [Futuro Inteligente](#)

> [Itaubank](#)

> [Redecard CD](#)

## 22 – Por que a troca de perfil não pode ser feita a qualquer momento?

A definição do perfil de investimento deve ser realizada visando prioritariamente o longo prazo.

É preciso que o participante faça uma reflexão profunda sobre seu momento de vida, a conjuntura econômica, suas expectativas, capacidade financeira e necessidades pessoais. Espera-se que não ocorram modificações drásticas em curtos períodos que ocasionem trocas frequentes de perfis. No entanto, alguns eventos como a aposentadoria, surpresas positivas ou negativas em suas finanças e mudança na conjuntura econômica, entre outros, podem levar o participante a precisar rever seu perfil.

O bom desempenho dos investimentos de longo prazo, como os direcionados à aposentadoria, requer disciplina e paciência por parte dos investidores. Como não é normal que os objetivos de longo prazo mudem muito e com muita frequência, também não é esperado que as trocas de perfis sejam feitas variadas vezes.

Se o perfil escolhido atende às suas metas de longo prazo, há ainda outro equívoco possível: decidir trocar seu perfil somente por conta de um desconforto com as variações de curto prazo. É natural que investimentos com horizontes mais longos geralmente apresentem oscilações de curto prazo em função das condições de mercado, fortemente impactadas por expectativas que mudam com frequência. No longo prazo, os fundamentos tendem a prevalecer e uma boa gestão possibilita bons resultados.

Ainda na questão de decisões no curto prazo, com a proliferação dos meios de comunicação e a intensidade com que recebemos notícias, ficamos mais expostos a informações imprecisas ou incompletas. É necessário ter um “bom filtro” para não deixar que suas decisões sejam influenciadas por “ruídos”. Assim, evitam-se ações impulsivas que atrapalham a materialização dos objetivos traçados para o longo prazo.

Não existe perfil certo ou errado. As quatro opções foram criadas para atender à diversidade de participantes e assistidos que fazem parte do plano. Sua escolha deve respeitar suas características e expectativas individuais, seu momento de vida e as perspectivas para o período, pensando sempre no longo prazo.

Desta forma, desde julho/2017, a Fundação Itaú Unibanco, por decisão do Conselho Deliberativo, permite que a troca de perfil de investimento possa ser realizada a cada seis meses, em julho (com vigência a partir de setembro) e em janeiro (com vigência em março). A ideia de oferecer duas possibilidades de mudanças durante o ano é permitir que os participantes e assistidos tenham a flexibilidade suficiente para, se necessário, rever suas escolhas.

Por fim, em função das modificações de Investimentos as carteiras precisam ser rebalanceadas para atender as novas escolhas dos participantes, sendo necessário que a gestão de investimentos da Fundação Itaú Unibanco faça a devida realocação dos recursos entre renda fixa e variável, de modo a refletir os limites definidos para cada perfil.

Entre a data de encerramento da campanha de troca de perfis e a data de início de vigência das novas escolhas de nossos participantes temos um período para processamento operacional nos registros da Fundação Itaú Unibanco e para execução das ordens de compra e venda dos ativos pelos nossos gestores contratados. Esse prazo permite que o rebalanceamento dos ativos seja feito de maneira planejada, observando as condições de preço e liquidez dos mercados, minimizando assim impactos ao conjunto de participantes que optou por não trocar de perfil.

Ou seja, os potenciais impactos nas carteiras por decorrência das mudanças de perfis não têm reflexos apenas para os participantes que optam por um novo perfil, mas, se feita de forma ou em momento inadequados, poderiam levar a efetivação de perdas com repercussões também para os demais participantes que optaram pela permanência em seu perfil.

